

Augusto Joaquim Alves dos Santos

Helena Cristina ©



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Cristina, Helena. “Augusto Joaquim Alves dos Santos”, *Personalia.IEF* (2019), 1-12.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Instituto de Estudos Filosóficos,
U.I.&D.
Com o apoio da FCT

Personalia.IEF
2019

iestudosfilosoficos@gmail.com
personalia.ief@gmail.com

**AUGUSTO JOAQUIM ALVES DOS SANTOS
(1866-1924)**

HELENA CRISTINA¹

BIOGRAFIA

Nascido a 14 de outubro de 1866 em Santa Maria da Cabração, Ponte de Lima, filho de Manuel Joaquim Rodrigues dos Santos e Ana Maria Alves Soares, Augusto Joaquim Alves dos Santos viria a ser um importante republicano, professor e pedagogo durante toda a sua vida.

Estudou no Seminário de Braga e na Universidade de Coimbra onde se licenciou em Teologia no ano de 1899. Foi ordenado sacerdote, tendo posteriormente solicitado a redução ao estado laical. Casou-se com D. Maria Adélia de Oliveira e dedicou a sua vida à docência. Um ano depois, em 1900, atinge o grau de Doutor em Teologia, vindo a lecionar entre esse mesmo ano e 1910 as disciplinas de Teologia Dogmática, Ética Cristã Geral e Teologia Moral, na Faculdade de Teologia. Foi também professor de Grego e de Hebraico no Liceu de Coimbra entre os anos de

¹ Endereço eletrônico: ls2660@gmail.com.

1901 e 1903, tal como de 1906 a 1909.

Em 1911, ano marcado pela extinção da Faculdade de Teologia, Alves dos Santos abandona o breve serviço prestado a Teófilo Braga no Gabinete da Presidência da República e transita para a recém-criada Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), lugar onde começa a interessar-se pela área da psicologia, tornando-se também um representante, em Portugal, do positivismo. Em 1912 viajou, enquanto professor da Faculdade de Letras à França, à Bélgica e à Suíça, onde estudou psicologia.

Em resultado dos estudos realizados nas Universidades de Paris e Genebra, fundou em Coimbra, em fevereiro de 1913, o primeiro laboratório de psicologia experimental em Portugal, que dirigiu até ao seu falecimento, em 1924. Os aparelhos e instrumentos por ele utilizados estão ainda disponíveis no Laboratório de Psicologia Cognitiva Aplicada (LPCA), denominação do laboratório de psicologia experimental desde novembro de 2013 (que se encontra à responsabilidade do Professor Doutor Armando Luís Dinis Mónica de Oliveira), da atual Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade

de Coimbra (FPCEUC), devidamente catalogados num volume dedicado a Alves dos Santos.

Foi membro do "movimento republicano para a implementação de pedagogia científica no ensino de professores e nas escolas" e forte apoiante do ensino público. Um ano após a implantação da República em Portugal e em simultâneo com a sua transição para a FLUC, torna-se chefe do Gabinete do Governo Provisório. Além das disciplinas do curso de Filosofia que ensinou, e que serão tratadas na secção dedicada à sua docência de Filosofia na FLUC, Joaquim Alves dos Santos dedicou-se à lecionação, nos anos letivos 1912/1913, 1913/1914 e 1914/1915, das disciplinas de Psicologia e Lógica e de Pedagogia, sendo estas do curso de habilitação ao magistério secundário.

Lutou entre 1919 e 1921 contra a vontade do Governo da República de transferir a FLUC para Porto, travando assim um duelo parlamentar com o então Ministro da Instrução Pública, Leonardo Coimbra. Em 1915 foi professor na Escola Normal Superior de Coimbra e, no ano seguinte, doutorou-se em Letras. Em 1918, assumiu a presidência da Câmara dos Deputados e da Câmara Municipal de Coimbra, cargos que desempenhou até 1921. Entre

1919 e 1921 foi, também, deputado do Parlamento e Ministro do Trabalho, cargo que desempenhou de 16 de dezembro de 1921 a 6 de fevereiro de 1922. É importante referir que foi diretor da Biblioteca da Universidade de Coimbra de 1916 a 17 de janeiro de 1924, data da sua morte.

DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

Com a extinção da Faculdade de Teologia, em 1911, Alves dos Santos transfere a sua atividade pedagógica para a Faculdade de Letras, vindo a lecionar na área da Filosofia. Estamos, é claro, a falar de um entendimento da Filosofia um tanto ou quanto diferente daquele que hoje impera. Alves dos Santos leciona, essencialmente, disciplinas relacionadas com a Psicologia, que então se desenvolvia em estrita dependência relativamente às atividades filosóficas. De facto, só no ano letivo de 1976/1977 se iniciou em Coimbra o Curso Superior de Psicologia tendo ainda como sede a FLUC. Embora pelo Decreto-Lei nº529/80, de 5 de novembro passe a designar-se Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, só em 1985 transitou para as atuais instalações.

Na FLUC, Alves dos Santos começou por ensinar, no ano letivo 1912/1913, a disciplina de Filosofia. Já no ano letivo seguinte, 1913/1914, lecionou Filosofia I e II, bem como História da Filosofia Antiga e História da Filosofia Medieval, disciplinas que foram mantidas sob a sua tutela até 1917/1918, ano letivo em que haveria de terminar o período da sua docência de Filosofia na FLUC. Entre os anos letivos de 1914/1915 e 1916/1917, deu aulas de História da Filosofia Moderna e de Psicologia Experimental, esta última que ministrou, também, no seu último ano como professor de Filosofia na já referida FLUC.²

Além da sua docência na Faculdade de Letras e do seu forte desempenho em diversas funções públicas e cargos políticos (acima referidos), Alves dos Santos dedicou-se, também, à investigação e aos estudos, dos quais resultou uma vasta bibliografia que se encontra hoje disponível.

BIBLIOGRAFIA

A sua obra é principalmente relacionada com a educação e o método de ensino utilizado

² Informação retirada de <https://www.uc.pt/fpce/faculdade/nota>, em 10 de janeiro de 2019.

em crianças, bem como com a psicologia, uma vez que constituíram o principal foco dos seus estudos em vida. No entanto, deixou-nos também diversas obras fúnebres (elogios e orações) e algumas publicações no âmbito dos estudos da Bíblia e da Teologia, uma vez que, como referido na sua biografia, Alves dos Santos foi ordenado sacerdote, embora tenha dedicado a sua vida essencialmente ao ensino e à política.

Abaixo apresentamos, não todas, mas grande parte das suas obras, ordenadas por ordem cronológica invertida.

• *Psicologia experimental e pedagogia: trabalhos, observações e experiências realizadas no laboratório.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.

• *Um plano de reorganização do ensino público.* Coimbra: Imprensa da universidade, 1921.

• *Portugal e a Grande Guerra: duas conferências.* Coimbra: Moura Marques, 1919.

• *Educação nova: As bases: O corpo da criança.* Lisboa: Aillaud, 1919.

- *Elementos de filosofia científica*. Lisboa: Livraria Aillaud e Bertrand, 1918.

- *O crescimento da criança portuguesa: subsídios para a constituição duma pedologia nacional*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1917.

- *Elementos de filosofia científica: de conformidade com programa oficial: para uso dos alunos do ensino secundário e do ensino normal primário*. Coimbra: Moura Marques, 1915.

- *Psicologia e pedagogia: uma missão do estudo no estrangeiro*. Coimbra, 1913.

- *O ensino primário em Portugal (nas suas relações com a história geral da Nação)*. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1913.

- *A nossa escola primária: o que tem sido, o que deve ser*. Porto: Livraria Portuense de Lopes, 1907.

- *Elogio fúnebre do conselheiro António Maria Pereira Carrilho*. Coimbra: Imprensa Nacional, 1903.

- *O problema da origem da família e do matrimónio*

em face da Bíblia e da sociologia. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1901.

- *Concordismus et idealismus: commentarius in hexaemeron*. Coimbra: Impresso académico, 1900.

Foram escritas, também, algumas obras destinadas ao estudo da sua vida e pensamento, de entre as quais tomei conhecimento das que deixo abaixo listadas.

- Fernandes, José Marques. “Pedagogia Científica e Educação Nova no contexto da I República: Costa Ferreira, Alves dos Santos, Faria de Vasconcelos”. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho, 1993.

- Garrido, Álvaro Rodrigues. “Ensaio sobre o pensamento do lente republicano Alves dos Santos”. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra, 1993.

- Casulo, José Carlos de Oliveira. *Filosofia e Ciência no compêndio escolar de Filosofia de Alves dos*

Santos (posições defendidas e sua fundamentação positivista). Braga: Universidade do Minho, 1987.

Por fim, apresento também aqui algumas das incontáveis publicações disponíveis online acerca da sua vida, carreira e legado.

- “Augusto Joaquim Alves dos Santos, 1866-1924”, consultado a 10 de janeiro de 2019, <http://www.uc.pt/bguc/DocumentosDiversos/AugustoJoaquimAlvesSANTOS>.

- “O Dr. Alves dos Santos”, consultado a 11 de janeiro de 2019, <http://www.joaquimdecarvalho.org/artigos/artigo/220-O-Dr.-Alves-dos-Santos>.

- “ALVES DOS SANTOS NASCEU HÁ 150 ANOS! - FOI UM EMINENTE PEDAGOGO E UM DOS MAIORES VULTOS LIMIANOS”, consultado a 10 de janeiro de 2019, <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/alves-dos-santos-nasceu-ha-150-anos-5350049>.

APRECIÇÃO CRÍTICA

Ressalta, inevitavelmente, na sua produção, uma robusta frequência na luta pela evolução do estudo da Psicologia em Portugal. Ao mesmo tempo, deve reconhecer-se a sua relevância no panorama da política nacional, particularmente no primeiro quartel do século XX.

Alves dos Santos promoveu, durante grande parte da sua vida, o sentido de uma mudança na forma de encarar o ensino em Portugal. Contra a crítica severa de grandes personalidades do seu tempo, com destaque para Leonardo Coimbra, o professor ergueu-se em defesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e procurou dissuadir o Governo da República de cessá-la e transferi-la para o Porto.

Nota-se, dado o seu interesse pela Psicologia e pela Pedagogia, bem como as suas obras publicadas acerca da educação e do ensino primários, que imperava nele uma veia positivista. A sua postura perante a Psicologia e os seus incessantes esforços resultaram na criação do já referido laboratório de psicologia experimental, edifício onde pôde concretizar os seus estudos científico-experimentais acerca das crianças.

Além do seu papel interventivo na educação e no ensino em Portugal, Alves dos Santos foi uma individualidade marcante também na área da política, cuja afinidade com a recente instauração da República em Portugal, revelou, em discurso, ao presidente da República. Esta afinidade explica a sua participação nos diversos cargos políticos que desempenhou.

O seu enorme carisma reuniu discípulos e até amigos, como Joaquim de Carvalho, que o celebrou, deixando, numa memória fúnebre, a lembrança da forma cativante como Alves dos Santos ensinava e transmitia os seus pensamentos. Conheceram-se aquando da transição de Alves dos Santos para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Joaquim de Carvalho, além de seu discípulo e, apesar de ter discordado de algumas das suas atitudes, diz nunca ter ouvido palavras de ódio ou recriminação e afirma-se, também, como seu amigo e confidente, tendo sido quem o ouviu e sentiu o seu sofrimento interior enquanto este se aproximava da morte. Na memória fúnebre que lhe deixou pode ler-se, então: “Confiou-me algumas confidências nos derradeiros dias, e senti angustiosamente o seu drama interior e o conflito da razão lúcida com a aproximação, dia a dia mais

insistente, da morte”³.

Em conclusão. Desta breve notícia, retiramos a sensação de que há ainda muito mais para descobrir sobre esta figura na história da docência de Filosofia na FLUC, a sua pegada biográfica e o seu pensamento. Destacamos a extensa bibliografia deste primeiro professor de Filosofia da FLUC, os valores de mudança por ele transmitidos, e o contributo para um entendimento atualizado, em Portugal, do ensino e do estudo da psicologia.

3 “O Dr. Alves dos Santos”, consultado a 11 de janeiro de 2019, <http://www.joaquimdecarvalho.org/artigos/artigo/220-O-Dr.-Alves-dos-Santos>.